

## **MENTORIA PMPE**

### **História de Pernambuco**

#### **Pernambuco Republicano: Voto de Cabresto e Política dos governadores**

A Primeira República brasileira é marcada por muitos acordos e ações escusas para manutenção do poder político nas mãos de uma elite econômica endinheirada e com grande poder de articulação.

A Primeira República estendeu-se de 1889 a 1930. Um período específico da Primeira República que foi de 1889 a 1894, também é conhecido como República da Espada. Esse nome se deve ao fato de que os dois presidentes brasileiros (Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto) foram militares. A República da Espada, porém, é um período incorporado à Primeira República.

Toda a Primeira República pode ser dividida em três grandes fases, conforme estabelece o professor Marcos Napolitano:

**Consolidação (1889-1898):** período marcado pela consolidação das estruturas políticas e econômicas da Primeira República. Foi assinalado por crises na política e na economia.

**Institucionalização (1898-1921):** período no qual a estrutura política da Primeira República estava devidamente consolidada. Aqui se definiram políticas como a dos governadores e do café com leite.

**Crise (1921-1930):** período no qual as estruturas políticas da Primeira República entraram em crise por conta da incorporação de novos atores na política brasileira. Conflitos entre as oligarquias também contribuíram para o fim da Primeira República."

#### **Voto de cabresto**

O que ficou conhecido como **voto de cabresto** ocorreu em todo território nacional. Mas é notado principalmente nas pequenas províncias onde verdadeiros Coronéis, proprietários de terras e, portanto os patrões de parte considerável da população local orquestravam as decisões políticas através da pressão e da coação do voto de seus empregados. Seus currais eleitorais eram espaços de mando e desmando, onde a decisão dos Coronéis locais determinavam a ação da população local.

Desde o Império a fraude eleitoral sempre foi prática recorrente no Brasil, mas foi no momento da Primeira República que a ação fraudulenta teve seu auge. Naquele momento o voto dos analfabetos era proibido, porém como uma das práticas de fraude os Coronéis entregavam escritos em um papel o nome do candidato aos seus empregados que depositariam na urna. O transporte aos locais de votação também eram garantidos por esses coronéis que mantinham seus interesses em pauta mexendo as peças do tabuleiro político como bem lhes apeteçiam.

Assim como a fraude, havia a venda de votos por pequenos interesses, promessas particulares dos oligarcas aos pobres, camponeses e empregados locais. Para os casos onde a venda não garantia a lealdade do voto, formas violentas de convencimento o faziam.

## **A política dos governadores**

A política dos governadores, também conhecida como política dos estados, foi criada durante o governo de Campos Sales, presidente do Brasil entre 1898 e 1902. Foi com a política dos governadores que o funcionamento político brasileiro na Primeira República foi estruturado. Por meio dessa política, foi possível realizar uma aliança entre executivo e legislativo.

### **O historiador Boris Fausto definiu os objetivos da política dos governadores da seguinte maneira:**

Seus objetivos podem ser assim resumidos: reduzir ao máximo as disputas políticas no âmbito de cada Estado, prestigiando os grupos mais fortes; chegar a um acordo básico entre a União e os Estados; pôr fim à hostilidade existente entre Executivo e Legislativo, domesticando a escolha dos deputados

Na prática, essa política funcionava da seguinte maneira: o Governo Federal daria apoio à oligarquia mais poderosa de cada Estado. Em troca, o governo exigia que cada oligarquia apoiasse as propostas do Governo Federal no legislativo.

Assim, as oligarquias deveriam eleger deputados dispostos a atuar em favor do governo no legislativo. Com o apoio à oligarquia mais poderosa, o Governo Federal esperava que os conflitos políticos respingassem o mínimo possível no âmbito federal e ficassem reduzidos apenas ao âmbito estadual.

O funcionamento da política dos governadores dependia consideravelmente da figura do coronel, pois seria ele que, a nível regional, mobilizaria os votos necessários para eleger os candidatos certos, de acordo com o interesse de cada oligarquia.

O coronel usava seu poder financeiro para pressionar as pessoas a votar em determinado candidato. Essa intimidação dos eleitores é conhecida como “voto de cabresto”. Além da intimidação, a fraude das atas que registravam os votos eram uma prática comum.”

A política na Primeira República era mantida pela grande orquestra de interesses do coronelismo. Os grandes oligarcas a fim de manterem seus lugares privilegiados na sociedade e garantindo o poder de decisão em suas mãos, para além da fraude com os votos de cabresto, ou a compra dos votos, e mesmo a violência para convencimento, detinham outras táticas e acordos nacionais como a Política Café com Leite e a Política dos Governadores que inviabilizavam reais mudanças estruturais na sociedade brasileira.

A República fundada com o objetivo de ampliar os direitos a todos através da economia liberal e da amplitude política da representatividade não pôde observar essas mudanças nos primeiros pleitos. Na verdade apenas a partir das eleições posteriores ao período Varguista é que considera-se possível alguma credibilidade, pois em 1932 o voto deixa de ser aberto e passa

a ser secreto. A mudança do eixo econômico dos campos para as cidades fazem também com que os Coronéis percam gradativamente seu poder de mando nas populações pobres desses locais que passam a migrar para os centros urbanos.

Existe, porém até os dias atuais infinitas discussões sobre a credibilidade dos pleitos no Brasil. Em 1996 o sistema informatizado de urnas passou a ser utilizado, e era considerado de início o meio mais seguro de votação, por manter o sigilo dos votos assim como uma impossibilidade de alteração dos resultados. No entanto a partir da segunda década dos anos 2000 já iniciam-se os questionamentos sobre o preciosismo desses resultados devido o avanço das tecnologias de invasões de hackers mal intencionados e a possibilidade de corrupção das eleições.

## QUESTÕES

1) (Enem/2019) A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado, fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

CARVALHO, J. M. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava:

- a) a alta de preços.
- b) a política clientelista.
- c) as reformas urbanas.
- d) o arbítrio governamental.
- e) as práticas eleitorais.

2) (Enem/2017) Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERÍSSIMO, E. O tempo e o vento. São Paulo: Globo, 2003 (adaptado).

Erico Veríssimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- a) Identificação forçada de homens analfabetos.
- b) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- c) Repressão explícita ao exercício de direito.
- d) Propaganda direcionada à população do campo.
- e) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

3) (Enem) O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. Pontos e bordados: escritos de história política. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1998 (adaptado).

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na

- a) coação das milícias locais.

- b) estagnação da dinâmica urbana.
- c) valorização do proselitismo partidário.
- d) disseminação de práticas clientelistas.
- e) centralização de decisões administrativas.

#### 4) (Enem) TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. Os sertões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

#### TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. A Guerra de Canudos. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- a) manipulação e incompetência.
- b) ignorância e solidariedade.
- c) hesitação e obstinação.
- d) esperança e valentia.
- e) bravura e loucura.

5) A Primeira República ficou muito marcada por diferentes movimentos sociais e pequenos conflitos que eclodiram, manifestando a insatisfação popular e os diferentes interesses em disputa em nossa sociedade. Entre os movimentos listados a seguir, qual não se passou durante a Primeira República:

- a) Revolução Federalista
- b) Revolta da Armada
- c) Revolução Praieira
- d) Revolta da Chibata
- e) Revolta do Forte de Copacabana

6) Nas palavras das historiadoras Lília Schwarcz e Heloísa Starling, havia determinada política, iniciada por Campos Sales no Brasil, que "reconhecia a plena

autonomia das elites regionais, fazia vista grossa aos esbulhos cometidos por essas elites para eleger as bancadas e o governo estadual, acenava com benesses do Tesouro e apresentava a fatura: as unidades da federação deveriam agir coesas e em consonância com o poder central”.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloísa Murgel. Brasil: Uma Biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 321.

As historiadoras mencionavam a que prática da nossa política:

- a) Política do café com leite
- b) Política dos governadores
- c) Política das minorias
- d) Política de contenção
- e) Política de representação

7) O estopim que deu início à Revolta Armada, que levou ao fim da Primeira República, foi:

- a) a derrota do movimento tenentista em São Paulo
- b) a derrota de Getúlio Vargas
- c) o assassinato de João Pessoa
- d) o retorno da Coluna Prestes
- e) a crise no café brasileiro

8) (11) A conhecida política do café com leite era uma política de revezamento do candidato à presidência de acordo com as oligarquias de dois estados brasileiros. Esses estados eram:

- a) Rio de Janeiro e São Paulo
- b) Minas Gerais e São Paulo
- c) Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro
- d) Minas Gerais e Rio Grande do Sul
- e) Bahia e Pernambuco

### GABARITO

1) D; 2) C; 3) D; 4) E; 5) C; 6) B; 7) C; 8) B;